

CAPÍTULO DOIS



As colinas acabaram, substituída por ondulações na paisagem ,o que fazia a viagem fácil.

Lawrence ainda não tinha se recuperado dos efeitos do vinho da noite anterior, de modo que o caminho fácil lhe convinha muito bem.

Com uma companheira para beber o bom vinho e comer a comida juntos, ele acabou exagerando. Se ele tivesse que navegar em uma trilha de montanha, em seu estado atual, ele provavelmente teria caído direto para o fundo do vale.

Mas aqui, havia apenas um rio, então Lawrence poderia deixar com segurança o cavalo simplesmente seguir a estrada.

Ocasionalmente ele cochilava por um breve momento, e na carroça Horo estava dormindo, roncando sem nenhum cuidado no mundo. Toda vez que Lawrence começava a acordar, ele agradecia a Deus por esses tempos de paz.

Depois de passar muitas horas de silêncio , Horo finalmente acordou só após o meio-dia. Ela esfregou os olhos, com o rosto ainda claramente cheia de marcas de alguma coisa que ela tinha dormido em cima.

Ela arrastou-se até o banco do motorista e bebeu um pouco de água de um cantil, com uma expressão vazia no rosto. Felizmente, ela não parecia estar de ressaca. Se ela estivesse, Lawrence deveria parar a carroça, caso contrário, ela pode acabar vomitando na carroça, algo que ele não queria pensar.

"Está um bom tempo hoje" disse Horo.

"É."

Os dois trocaram gentilezas preguiçosas, então ambos deram um grande bocejo.

A estrada que eles estavam era um das principais rotas de comercio ao norte, por isso eles encontraram muitos outros viajantes, enquanto seguiam seu caminho. Entre eles os comerciantes tinham bandeiras de países tão distantes que Lawrence só sabia da existência desses países por recibos de importação. Horo viu as bandeiras e parecia que eles estavam simplesmente publicidade o país do comerciante, mas geralmente as pequenas bandeiras eram exibidas para os comerciantes de uma mesma nação poder identificar um conterrâneo . Geralmente tais encontros acabariam em trocas de notícias do velho país. Chegando em uma terra estrangeira, onde a língua, a comida, e a vestimenta eram todas diferentes, pode levar até mesmo um comerciante viajante constantemente ter saudade de sua nação.

Lawrence explicou isso para Horo, que, em seguida, olhou para as pequenas bandeiras dos comerciantes que passavam, imersa em pensamentos.

Ela havia deixado sua terra natal há centenas de anos, e seu desejo de falar com alguém de seu lugar de nascimento era mais forte do que a saudade de qualquer comerciante viajante.

"Ah, eu estarei de volta em breve, hein?"Ela declarou, com um sorriso, mas havia um toque de solidão nesse sorriso.

Parecia que ele deveria tentar dizer algo, mas nada veio à mente, e enquanto dirigia o cavalo ao longo da estrada, o sol da tarde fez seus pensamentos em sua mente mais nebulosos.

Não havia nada mais fino do que a luz do sol quente na estação fria.

Mas o silêncio logo foi quebrado.

Assim que Lawrence e Horo começaram a cochilar no banco do motorista, Horo falou abruptamente.

"Ei".

"... Hum?"

"Há um grupo de pessoas."

"O que você disse?" Lawrence perguntou enquanto ele se esforçava para agarrar as rédeas, sua sonolência desapareceu em um instante. Ele estreitou os olhos e olhou para a frente na distância.

Apesar das pequenas ondulações na estrada, o terreno oferecia uma boa visão à frente.

Mas Lawrence não via nada. Ele olhou para Horo, que agora estava de pé, olhando para a frente atentamente.

"Eles certamente estão lá. Gostaria de saber o que aconteceu?"

"Eles estão armados?"

Havia apenas algumas maneiras de explicar um grupo de pessoas em uma estrada de comércio. Lawrence esperava ser uma grande caravana de mercadores, um grupo de peregrinos todos visitando o mesmo destino, ou membros da nobreza visitando um país estrangeiro.

Mas havia outras possibilidades...menos agradáveis.

Eles poderiam ser bandidos, malandros, soldados famintos voltando para casa, ou mercenários. O encontro com soldados ou mercenários retornando para casa poderia significar abrir mão de tudo o que possuía, se tivesse sorte.

Sua vida poderia ser perdida.

O que aconteceria com sua companheira não precisava ser dito.

"Eu...eu não vejo nenhuma arma. Eles não parecem ser soldados irritantes."

"Você já encontrou com soldados antes?" perguntou Lawrence, um pouco surpreso.

"Eles tinham lanças afiadas e longas, eles eram bastante irritantes. Embora não eram páreo para mim" Horo disse com tanto orgulho que Lawrence não se aventurou a perguntar o que tinha acontecido com os mercenários azarados.

"Não há ...não há ninguém por perto, certo?" Horo olhou em volta rapidamente, em seguida, puxou seu capuz para trás, e expôs suas orelhas de lobo.

Suas orelhas pontudas era do mesmo marrom que a sua cauda, e como a sua cauda, elas expressavam o humor dela de forma tão eficaz que eles eram uma boa maneira de dizer quando ela (por exemplo) mentia.

Essas mesmas orelhas estavam de pé, para a frente e atentamente.

A atitude de Horo parecia cada vez mais um lobo procurando sua presa.

Lawrence já tinha encontrado tal lobo antes.

Era uma noite escura. Lawrence vinha seguindo em uma estrada através de uma planície, e no momento em que ouviu o primeiro uivo, ele já estava no território dos lobos. O uivo soou em todas as direções, quando ele percebeu que estava cercado, o cavalo que puxava a carroça estava com medo.

Só então, Lawrence avistou um único lobo.

Sua postura era destemida enquanto ele olhava diretamente para Lawrence, suas orelhas tão intensamente fixas nele que ele tinha certeza de que ele podia ouvi-lo respirar.

Ele sabia que forçar seu caminho do território dos lobos seria impossível, então ele pegou imediatamente um saco de couro e, certificando-se que o lobo pudesse ver, e então jogou toda a carne, pão e outras provisões que tinha no chão.

Então ele fez o cavalo correr para a frente, o lobo ficou observando ele.

Ele podia sentir o olhar do animal em suas costas por algum tempo, mas eventualmente os uivos pareciam se agrupar em torno da comida que ele tinha deixado cair, e ele escapou ileso.

Lawrence nunca esqueceria aquele lobo. E neste momento, Horo parecia com ele.

"Hmm ... parece que é apenas pura fofoca" disse Horo, trazendo de volta Lawrence de seu devaneio, ele sacudiu a cabeça.

"Existe algum mercado por aqui que eu esqueci?" Disse Lawrence. Reuniões paralelas em estradas para trocar informações e comércio com antecedência não eram raros.

"Bom....não me parece perigoso. Isso eu garanto."

Horo puxou o capuz sobre a cabeça e sentou-se.

Lawrence estava preocupado com a carroça enquanto ela olhou para ele com uma expressão que dizia: "Então, o que devemos fazer?"

O comerciante estava imerso em seus pensamentos enquanto ele visualizou um mapa da área.

Lawrence sabia que ele tinha que levar as armas em sua carroça para a cidade santa de Ruvinheigen. Ele havia assinado um contrato com uma empresa em Ruvinheigen.

Se ele pegasse o desvio agora, ele teria que percorrer uma rota muito longa....as únicas outras estradas eram tão pobres a ponto de ser transitável somente a pé.

"Você não cheira nenhuma confusão a frente, não é?"Perguntou Lawrence.

Horo balançou a cabeça de forma decisiva.

"Então vamos lá. O desvio é um pouco longe demais."

"Sim...e mesmo se eles forem mercenários, você tem eu" disse Horo, tirando a bolsa de couro cheia de trigo que pendia no pescoço. Não poderia existir um melhor guarda-costas.

Lawrence sorriu confiante enquanto dirigia o cavalo pela estrada.

"Então,se eu desviar por aqui, pego o caminho de São Lyne?"

"Não, é certamente mais curto pegar a estrada que atravessa as planícies para Mitzheim".

"De qualquer forma, a respeito do grupo de mercenário é verdade?"

"Compre este pano. Eu troco por sal."

"Alguém aqui fala parisiense? Acho que este homem está com um problema!"

Lawrence e Horo escutavam pedaços de conversa quando chegaram à multidão de pessoas.

Algumas das pessoas que pararam na estrada eram reconhecíveis à primeira vista como comerciantes. Outros eram artesãos de diferentes países em peregrinação para melhorar suas habilidades.

Alguns caminharam, outros viajavam por carroças ou carruagem. Alguns conduziam burros que levavam fardos de palha. Havia conversas em toda parte, e aqueles que não partilham uma língua comum gesticulava loucamente em esforços para serem entendidos.

Começar um confronto por causa de uma língua que não se conhecia é uma experiência terrivelmente inesquecível.... ainda mais quando você está carregando toda a sua fortuna com você.

Infelizmente, Lawrence não entendia o homem, também. Ele sentiu empatia pelo homem, mas não havia nada que pudesse fazer, e ele não sabia o que era o problema precisamente.

Lawrence olhou para Horo....um sinal de que ela deveria ficar calmamente sentada no banco do motoristae pulou para fora da carroça, saudando um comerciante nas proximidades.

"Desculpe-me" disse ele.

"Hm? Oh, um companheiro de viagem. Você acabou de chegar?"

"Sim, de Poroson. Mas o que está acontecendo aqui? Certamente o conde local não decidiu abrir um mercado aqui."

"Hah! Não, se fosse isso, todos nós teríamos tapetes espalhados no chão e estaríamos negociando o dia inteiro. Na verdade, há rumores de um grupo de mercenário atravessando a estrada para Ruvínheigen. Então, estamos todos aqui parado."

O comerciante usava um turbante e calças largas. O homem tinha um pesado manto enrolado em volta do pescoço e uma grande mochila pendurada sobre suas costas. A julgar por suas roupas pesadas, o comerciante freqüentemente viajava para as terras do norte.

A poeira da estrada permanecia em seu rosto queimado pela neve. As muitas rugas e a palidez contida de sua pele eram a prova de uma longa vida como um comerciante viajante.

"Um grupo de mercenário? Sei que o grupo do general Rastuille patrulha essas áreas."

"Não, eles estavam usando bandeiras vermelhas com um símbolo de gavião."

Lawrence franziu testa. "O grupo Heinzberg de mercenário?"

"Oh ho Vejo que já viajou pelas terras do norte. Na verdade, eles dizem que são os falcões de Heinzberg. Prefiro enfrentar bandidos do que eles ao transportar uma carga completa de produtos."

Dizia-se que os falcões de Heinzberg eram tão famintos por riqueza que onde quer que eles passavam, nem uma única folha de nabo seria deixado para trás se eles achassem que poderia ser vendido. Eles haviam feito seu nome em terras do norte, e se eles estavam na estrada em frente, tentando passar seria suicídio.

Os mercenários Heinzberg tinham a fama de detectar suas presas mais rápido do que um falcão no céu. Eles estariam em cima de um comerciante viajando preguiçosamente em um instante, com certeza.

No entanto.....mercenários agiam puramente por interesse próprio, e nesse sentido, eles não estavam longe de ser comerciantes. Essencialmente, quando eles se comportavam estranhamente, havia muitas vezes algo semelhante e inesperado acontecendo no mercado.

Por exemplo, um salto repentino ou uma queda no preço das mercadorias. Sendo um comerciante, Lawrence era naturalmente pessimista, mas o pessimismo não levá-lo a lugar nenhum, ele sabia dissoele já estava na estrada, carregado com mercadorias. Tudo o que importava agora era como ele iria chegar a Ruvínheigen.

"Assim, parece que pegar o desvio é o único jeito"disse Lawrence.

"Provavelmente. Aparentemente há um novo caminho para a Ruvínheigen vai para estrada de Kaslata, mas é um lado inseguro ultimamente."

Lawrence não esteve nesta região por meio ano, por isso, esta era a primeira vez que ele tinha ouvido falar de uma nova estrada. Ele parecia lembrar que no lado norte das planícies que se estendiam, havia uma floresta misteriosa que era a fonte de rumores desagradáveis constantemente.

"Inseguro..." ele perguntou. "....Inseguro como?"

"Bem, há lobos nas planícies, eles são especialmente ruins, dizem que há uma história por aí que uma caravana inteira foi destruída há duas semanas. E os lobos foram convocados por um feiticeiro pagão."

Lawrence então se lembrou de que os rumores desagradáveis eram principalmente de lobos. Ele percebeu que Horo, provavelmente estava escutando essa conversa e deu uma olhada para ela. Um sorriso dançou em torno dos cantos de sua boca.

"Como chegamos a esta nova estrada?"

"Hah, já vai? Você é muito corajoso. Tome esta estrada em linha reta, em seguida, vire à direita quando chegar a bifurcação. Continue indo por um bom tempo, então ele vai dividir novamente, então vire à esquerda. Embora a estrada seja pacífica, levaria cinco minutos para dizer se os mercenários realmente estão lá, mas quando você percebesse, seria tarde demais. Os comerciantes com peixe ou carne iram para uma cidade diferente, mas eu vou fazer uma viagem segura. "

Lawrence balançou a cabeça e olhou para trás para o conteúdo de sua própria carroça. Felizmente, sua carga não estava em perigo de estragar, mas ele ainda queria vendê-la em Ruvínheigen.

Ele ponderou em silêncio por um momento, em seguida, deu os seus agradecimentos ao outro comerciante, e voltou para a carroça.

Horo tinha se comportado, mas uma vez que Lawrence se sentou no banco do motorista, ela começou a rir. "Convocados, hein?"

"Então, o que Horo a loba sábia vai fazer a respeito desse assunto?"

"Hm?"

"Os lobos nas planícies" Lawrence esclareceu enquanto ele tomou as rédeas e refletia sobre a questão.....ir ou não ir.

"Mm" disse Horo, desocupada, mordendo o dedo mindinho com uma presa afiada. "Eu acho eles mais interessante do que os humanos. Pelo menos, nós vamos ser capazes de falar."

Era uma boa piada.

"Então eu deixarei essa negociação particular com você, então." Lawrence sacudiu as rédeas e virou a carroça em volta, descendo a estrada e indo para longe dos comerciantes tagarelas.

Alguns deles viram e levantaram a sua voz em surpresa, mas a maioria simplesmente tiravam seus chapéus ou capas e acenaram.

"Boa sorte" seus gestos diziam.

Não havia nenhum comerciante que não teria vergonha em atravessar uma ponte perigosa, se através daquela ponte perigosa esperava um lucro maior.

A notícia de um grupo de mercenários viajando pelas estradas se espalhava mais rápido do que uma praga. Tal era a ameaça que elas representam.

Mas para um comerciante, o tempo era uma ferramenta indispensável. Desperdiçá-lo sempre levava à perda.

É por isso que Lawrence decidiu que com Horo junto a ele, ele correria o risco de viajar nas planícies, apesar dos rumores de lobos.

As histórias de um grupo de mercenário nas proximidades certamente terá um impacto sobre o mercado Ruvinheigen, e Lawrence tiraria proveito disso para conseguir uma grande quantidade de dinheiro em seu bolso. No começo, ele tinha pensado na suposição de que as coisas tivessem tomado um rumo pior, mas, na realidade, era exatamente o oposto.

E em qualquer caso, os desenvolvimentos inesperados eram parte integrante da vida de um comerciante viajante.... que é o que o tornava divertido.

"Você certamente parece feliz" comentou Horo um pouco confusa.

"Eu suponho " respondeu rapidamente Lawrence.

O caminho pela frente levava ao lucro, a palavra chave do comerciante viajante.

Eles chegaram às planícies antes do meio-dia do dia seguinte.

Houve momentos em que novas rotas de comércio apareciam naturalmente, e em outros momentos, os poderes constituídos na região as criaram. Às vezes, a grama era limpa para fazer a estrada, mas em casos extremos, cascalho seria colocada, em seguida, cobertas com tábuas de madeira, permitindo que as carroças atravessassem o terreno em velocidades relativamente altas.

Essas estradas não saiam barato, é claro, e a probabilidade de aparecer pedágios eram altas, mas desde que ladrões estavam ao longo destas estradas eram tratados com severidade, o preço era um bom valor em termos de tempo e segurança.

O caminho pela frente, com seus rumores de aparições lobo, estava em algum lugar entre os dois tipos de estrada.

Um sinal tinha sido erguido, indicando o destino da estrada que agora ramificava-se.

Há na bifurcação uma pilha tábuas destruídas, como se tivesse sido um plano para construir algo nesta junção. Talvez os construtores tinham a intenção de criar um pedágio para manter o estado da estrada, mas agora tudo o que restou era um sinal solitário.

A junção estava em um topo de uma pequena colina, e de sua crista, pode-se ver a estrada tanto quanto se importava. Este parecia ser um bom local para o almoço.

Apesar da aproximação do inverno, a grama ainda era muito verde, e Lawrence podia olhar através das planícies que as ovelhas iriam pastar. Tudo o que restava da estrada que atravessava a planície era um par de faixas de carroça, a maioria coberta de grama. Naturalmente, não havia outros viajantes.

De acordo com o mapa mental de Lawrence, a floresta ao norte dessa estrada era o local mais adequado para os lobos para fazer a sua casa, mas não era verdade que todos os lobos viviam em florestas. Ao longe estava manchas de grama alta, parecia mais e mais como uma planície ideal para lobos.

Lawrence podia adivinhar tudo muito sem pedir ajuda para Horo, mas ele foi em frente e consultou ela de qualquer maneira.

"O que você acha? Tem algum lobo por perto?"

Horo, que estava devorando um pedaço de carne de carneiro seco, deu Lawrence um olhar exasperado. "Nós lobos não somos tão tolos a ponto de ser visto em um lugar com uma boa vantagem, obviamente" disse ela com desdém. Suas presas ocasionalmente apareceram enquanto mastigava a carne, revelando a sua natureza não humana.

A declaração de Horo e suas presas trouxeram sua natureza essencial de lobo para a mente de Lawrence, e ele considerou algumas complicações.

Se eles encontrassem com lobos, a situação seria problemática.

"Devemos ficar bem. Mesmo de acontecer de encontrarmos uma matilha, vamos jogar um pouco de carne. Nós lobos não entramos em brigas sem sentido, afinal."

Lawrence assentiu e agarrou as rédeas para começar através das planícies, a suave brisa cheirava levemente a animais selvagens. Lawrence murmurou uma oração silenciosa para viagens seguras.

"Uma moeda faram de prata."

"Não. É uma marinne falsificada."

"Espere, não era essa aqui a marinne falsificada?"

"Não, essa é a nova versão da moeda do bispo Radeon de prata."

"...."

Horo ficou em silêncio, segurando várias moedas de prata na mão.

Lawrence estava tentando ensinar elas os nomes de várias moedas como forma de combater o tédio , mas mesmo Horo a loba sábia tinha dificuldades em saber o nome das moedas cujo tamanho e o desenho eram tão semelhantes.

" Bem, você vai lembrar delas melhor enquanto você usá, sem dúvida "disse Lawrence.

Horo estava tão seria que Lawrence tinha medo de provocá-la , mas seu esforço para ser atencioso só parecia machucar ainda mais o orgulho dela . Ela olhou para ele , seus ouvidos sacudiram furiosamente sob seu capuz.

"Não. Mais uma vez! "disse ela.

" Tudo bem, vou começar apartir daqui . "

"Mm".

"Moeda Trenni de prata, moeda phiring de prata,moeda ryut de prata, moeda marinne de prata falsa, moeda faram de prata,moeda do rei careca de Landbard de prata, moeda do templo Mitzfing de prata, moeda do templo Mitzfing de prata falsa,moeda do São Mitzfing de prata, moeda Mitzfing de natal de prata, e esta é ..."

"...E...espere."

"Hm?"

Lawrence olhou para cima da palma de Horo, onde ele estava apontando para as várias moedas. Sua expressão era complicada parecia ser raiva e à beira das lágrimas.

"Vo...você está zombando de mim,não está?" disse ela.

Lawrence lembrou de ter acusando seu próprio professor da mesma coisa, quando ele teve que aprender os nomes de todas as diferentes moedas assim.... sem pensar, ele riu.

"Rrrrrr".

Horo rosnou e mostrou suas presas, e Lawrence rapidamente se recompôs. "A diocese Mitzfing é a que exige mais moedas. Eu não estou brincando com você, de verdade."

"Então pare de rir" Horo resmungou, olhando para baixo, para as moedas. Lawrence não pode deixar de sorrir.

"De qualquer forma"continuou Horo, "por que há tantas moedas? Parece um incômodo."

"Eles são feitos quando uma nova nação é estabelecida ou entra em colapso. Um poderoso senhor ou igreja regional, pode emitir moeda, e, claro, não há fim para a falsificação. Mesmo a prata ryut começou como uma moeda trenni falsa, mas foi tão amplamente utilizada, tornou-se uma moeda independente ".

"Mas quando se utilizaram peles, você sempre sabe com o que você estava lidando" disse Horo, farejando e, finalmente, com um suspiro de irritação. Ela pode ser capaz de falar qual moeda era qual pelo cheiro, mas Lawrence não sabia o quanto seria ela iria ficar a respeito disso.

"Ainda assim, é uma boa maneira de matar o tempo, não é?" ele disse.

Sem muito quanto um sorriso, Horo empurrou a coleção de moedas de volta para as mãos de Lawrence. "Hmph. Basta. Está na hora de tirar uma soneca."

Horo se levantou, ignorando o sorriso de dor de Lawrence. Ele falou com ela enquanto ela ia até o leito da carroça.

"Mesmo dormindo, você vai saber se os lobos vão se aproximar?"

"É claro que sim."

"Vai ser difícil, se estivermos cercados".

Ser encurralado por mercenários ou bandidos era claro, preocupante, mas pelo menos eles poderiam ser compreendidos. Lobos, por outro lado, pouco se importava com palavras humanas. Nunca se sabe o que poderia levá-los a atacar.

Mesmo com Horo ao seu lado, Lawrence estava preocupado.

"Você se preocupa excessivamente"disse Horo, virando-se com um sorriso, talvez sentindo sua preocupação. "A maioria dos animais são bastante conscientes, estejam eles dormindo ou não. É apenas os humanos que são indefesos enquanto dormem."

"Você seria mais convincente se você roncasse menos."

O rosto de Horo endureceu com as palavras de Lawrence. "Eu não ronco!"

"... Bem, não é muito alto, eu acho" Lawrence admitiu. Ele achava o ronco dela bastante charmoso, mas a testa de Horo franzia ainda mais.

"Por que eu não ronco."

"Tudo bem, tudo bem" disse Lawrence, rindo, mas Horo voltou-se para o banco do motorista e inclinou-se perto dele.

"Eu não ronco."

"Tudo bem! Tudo bem!"

Horo parecia considerar isto uma questão de honra, e Lawrence achou sua expressão seria irritante. Ela constantemente conseguia ganhar dele desde que se conheceram, e ele percebeu que ele estava acostumado com esse tratamento.

Ela parecia ter mais nada a dizer, com uma expressão azeda, ela virou as costas para Lawrence sem a menor cerimônia.

"Ainda assim, realmente não parece ter ninguém por perto" Lawrence murmurou casualmente, sorrindo para si mesmo das artimanhas de Horo.

Na verdade não havia uma única alma na planície extensa, até onde os olhos podiam ver.

Mesmo levando em conta os rumores de lobos, Lawrence teria esperado algumas pessoas estarem pegando o atalho para Ruvínheigen, mas quando ele olhou para trás, não havia ninguém.

"Os rumores tem força poderosa" disse Horo.

Mesmo quando estava de mau humor, sua maneira de conversar era divertida, e Lawrence riu. "É verdade" disse ele balançando a cabeça.

"Embora não seja bem verdade que não há ninguém por perto" disse Horo, seu tom de voz um pouco diferente agora, e sua cauda debaixo de seu manto balançava inquieta.

Então ela suspirou, aborrecida.

Até agora, Horo escovava a sua cauda, sem alarmar os comerciantes que passavam na estrada. Quando Lawrence viu Horo escondendo sua cauda deliberadamente, ele se perguntou por que e logo teve sua resposta.

"Eu sinto cheiro de ovelhas. Haverá um pastor à frente ...o tipo de humano que eu mais odeio."

Se houvesse ovelhas nas planícies à frente, haveria pastores também. Os pastores eram lendários por sua capacidade de detectar lobos, e Horo devia saber isso.

Seu pequeno nariz torceu quando ela falou deles, fazendo sua aversão inteiramente evidente.

Afinal, os pastores e lobos eram inimigos naturais.

Mas, os comerciantes e os lobos também eram basicamente antagônicos, Lawrence manteve em silêncio sobre esse ponto.

"Vamos desviar?"

"Não, é a eles que deveriam estar correndo de nós. Não há necessidade de desviar."

Lawrence estava rindo do desagrado de Horo. Ela olhou para ele, mas ele fingiu não perceber e olhou em outro lugar.

"Bem, se você diz isso, vamos manter o curso. Os campos estão ajudando nossa carroça muito bem."

Horo concordou em silêncio enquanto Lawrence tomou as rédeas.

A carroça viajou ao longo da estrada fina através das planícies e, por fim, pontos brancos que poderiam ser ovelhas tornaram-se visíveis à distância. A expressão irritada de Horo permaneceu.

Lawrence percebeu quando ele lançou um olhar para ela, e a menina lobo de olhos afiados notou seu olhar.

Ela falou, torcendo o lábio. "Eu odeio pastores antes mesmo de você nascer. Conviver com eles agora é impossível"disse ela, suspirando enquanto ela olhou para baixo.

"Você tem toda essa comida deliciosa andando na sua frente, mas imagine só poder olhar para ela, e nunca saboreá-la você odeia eles também, não?"

Seu tom sombrio era divertido, mas estava claro que era de fato muito sério, então Lawrence fez um esforço para manter uma cara séria enquanto ele olhava para a frente.

Eles tinham agora chegado perto o suficiente do rebanho de ovelhas que Lawrence podia distinguir uma do outra.

As ovelhas estavam agrupados em conjunto, por isso era difícil ter certeza do número exato que vagavam preguiçosamente sobre a grama, mastigando pacificamente.

Claro, não era só ovelhas nas planícies. O nêmeses de Horo, o pastor, também estava lá, acompanhado por um cão pastor.

O pastor usava uma túnica cor de capim seco, e ele tinha uma corneta na cintura com uma faixa cinza. Ele também carregava um bastão mais alto do que ele, com um sino do tamanho da palma da mão afixada na parte superior.

Um cão pastor preto e peludo corria para lá e para cá em volta de seu mestre, como se mantendo em guarda. A sua pele longa fazia parecer uma bolinha de fogo negra enquanto ele corria através das planícies.

Dizia-se que havia duas coisas que os viajantes precisavam ter cuidado quando se deparam com um pastor em suas viagens.

A primeira era não ofender o pastor. A segunda era certificar-se que as vestes pastor não se escondia um demônio.

Os pastores, que vagavam as vastas planícies com nada além de cães pastores como companhia, invocavam tais avisos estranhos porque suas vidas eram ainda mais solitárias do que os dos comerciantes.... eles eram muitas vezes visto como quase pessoas desumanas.

Liderando seus rebanhos pelas planícies sozinho, controlando os animais com nada mais além do que um bastão e corneta na mão, era fácil imaginar pastores como uma espécie de feiticeiros pagãos.

Alguns dizem se que cumprimentar um pastor, sua viagem estava protegida contra acidentes durante uma semana, graças aos espíritos da terra, outros diziam que os pastores eram demônios disfarçados, e se você baixar a guarda, eles iriam prender sua alma dentro de uma das ovelhas que eles cuidavam.

Por sua parte, Lawrence achava nada de estranho nestas crenças.

Os pastores eram misteriosos o suficiente para justificar tais idéias.

Ele ergueu a mão e acenou três vezes na forma do ritual de saudação para os pastores, e ele ficou aliviado ao ver o pastor levantar e abaixar seu bastão quatro vezes na forma tradicional. No mínimo, este pastor não era um fantasma.

Esta primeira barreira tinha sido concluída, mas o verdadeiro teste virá quando ele chegou mais perto e verificar se o pastor não era um demônio disfarçado.

"Eu sou Lawrence, um comerciante viajante. Esta é minha companheira, Horo" declarou Lawrence a título de introdução, uma vez que ele chegou perto o suficiente ver o trabalho do remendo no manto do pastor e fez seu cavalo parar. O pastor era bastante pequeno de estatura, apenas um pouco mais alto do que Horo. Enquanto Lawrence falava, o cão que tinha juntado as ovelhas veio trotando até seu mestre, sentando ao lado do pastor como um cavaleiro fiel.

Olhos cinzentos tingidas de azul constantemente olhavam Lawrence e Horo.

O pastor estava em silêncio.

"Eu vim por esta estrada e encontrei você, pela graça de Deus, e se você é um bom pastor e verdadeiro, você é capaz de realizar uma saudação."

Um verdadeiro pastor seria capaz de provar a si mesmo com o hino e dança tradicionais de sua espécie.

O pastor assentiu lentamente e plantou seu bastão diretamente na frente dele.

Lawrence ficou surpreso com a pequena mão fina do pastor, mas ele estava ainda mais surpreso com o que veio em seguida.

"Pela bênção de Deus nos céus ..."

A voz que entoou o hino do pastor era a de uma jovem menina.

"Pela proteção dos espíritos da terra ..."

Movendo seu bastão com habilidade, a pastora desenhou uma seta no chão com facilidade e, em seguida, a partir da ponta da seta, fez um círculo em torno de si mesma no sentido anti-horário.

"A palavra de Deus é levada pelo vento, e as bênçãos dos espíritos da terra habita o próprio capim comido pelo cordeiro."

Uma vez que seu círculo alcançou a ponta da flecha, ela começou a marcar os pés na terra.

"Os cordeiros são guiados pelo pastor, e o pastor por Deus."

Finalmente, ela segurou o bastão, alinhado com a ponta da seta na terra.

"Pela graça de Deus, o pastor segue o caminho da justiça".

Não importa o país,o hino do pastor era sempre o mesmo. Não era o hábito de pastores de se associarem no caminho de artesãos ou comerciantes, mas não era nenhum exagero dizer que o hino e sua dança eram universal.

Era o suficiente para dar credibilidade à idéia de que os pastores poderiam conversar através de grandes distâncias, enviando suas palavras ao vento.

"Minhas desculpas por duvidar de você. Você certamente é uma pastora" disse Lawrence quando ele desceu da carroça. A boca da menina curvou em um sorriso. O capuz ainda obscurecia muito seu rosto, por isso era difícil ter certeza, mas com base no que era visível, ela era bonita.

Mesmo enquanto ele permaneceu um cavalheiro, Lawrence estava cheio de curiosidade.

Mulheres comerciantes eram raras, mas pastoras eram ainda mais raras.

Tendo em conta que ela também era uma jovem moça, um comerciante curioso não poderia deixar de estar interessado.

No entanto, os comerciantes são completamente sem esperança em qualquer coisa fora do mundo mercantil.

Lawrence era um bom exemplo disso. Incapaz de encontrar um tema de conversa além do seu encontro na estrada, ele suprimiu sua curiosidade e ficou preso na saudação padrão.

"Tendo conhecido você, pela graça de Deus, eu gostaria que você ore por nossa viagens seguras, pastora".

"Com prazer."

Ao som da voz da menina, calma como as ovelhas pastando, a curiosidade de Lawrence se tornou maior do que uma nuvem de verão. Ele não parecia mostrar, mas foi só com o esforço que ele manteve sua curiosidade escondida. Não era de sua natureza pedir descaradamente perguntas pessoais nem a sua natureza lhe conceder qualquer possibilidade de falar suave. Ao se aproximar da pastora para receber sua oração, ele lembrou de Weiz, o cambista em Pazzio e invejou seu jeitinho fácil com as mulheres.

Adicionado que Horo estava sentada na carroça ... Horo,que odiava todos os pastores.

De alguma forma, esse último fato foi o motivo suficiente para sufocar a sua curiosidade.



Enquanto Lawrence considerou isto, a pastora segurou alto seu bastão para fazer a oração para uma viagem segura de que havia sido solicitado.

"Palti, mis, tuero. Le, spinzio, tiratto, cul".

As antigas palavras da escritura, usadas por pastores em todos os países, não importa a língua, mantém a sua qualidade misteriosa, não importa quantas vezes Lawrence ouvisse.

Pastores não sabia o verdadeiro significado das palavras, mas quando oravam por viagens seguras, eles sempre usaram as mesmas palavras como se fosse um acordo antigo.

A maneira em que a pastora abaixou seu bastão e soprou uma longa nota em sua corneta também era assim.

Lawrence deu seus agradecimentos pela a oração de segurança e entregou uma moeda de cobre marrom. Cobre, em vez de ouro ou prata, era costume como um sinal de agradecimento por um pastor, e também era tradicional para o pastor não recusar.

A menina estendeu a mão, que era apenas um pouco maior que a mão de Horo, e Lawrence agradeceu-lhe novamente enquanto ele colocou a moeda na palma da mão dela.

Incapaz de encontrar qualquer razão para continuar sua conversa com ela, Lawrence relutantemente desistiu.

"Bem, então" disse ele, despedindo, embora seus pés eram lento para se mover quando ele tentou voltar para o carroça.

Inesperadamente, foi a pastora que falou em seguida.

"Er, você por acaso está indo para Ruvineigen?"

Sua voz clara era diferente da de Horo, e era difícil imaginar que ela poderia ser contada entre aqueles que escolheram a dura vida de pastor. Lawrence olhou por cima do ombro para Horo, que parecia olhar para uma direção diferente. Ela parecia bastante entediada.

"Sim, nós estamos vindo de Poroson".

"Como você chegou a ouvir deste caminho?"

"É o caminho de peregrinação de São Metrogius. Ouvimos a respeito dele no outro dia."

"Entendo ... Er, você já ouviu falar sobre os lobos?"

Com estas palavras, Lawrence entendeu por que a menina tinha se dado ao trabalho de iniciar uma conversa.

Ela, sem dúvida, pensou que Lawrence era um simples comerciante que tinha escolhido esse caminho, sem qualquer informação.

"Sim, eu ouvi falar dos lobos" respondeu ele. "Mas eu estou com pressa, então eu decidi correr o risco."

Não havia necessidade de explicar sobre Horo. Para conseguir lucro, qualquer comerciante se arriscaria em uma estrada infestada de lobos, então não havia motivo para desconfiança.

Mas a reação da pastora era estranha.

Ela parecia quase desapontada.

"Entendo ..." ela murmurou baixinho, seus ombros caídos. Ela tinha claramente esperando por algo mas o quê?

Lawrence refletia sobre a conversa não havia muitas possibilidades.

Ou ela esperava que ele não sabia sobre os lobos ou ela queria apenas conversar.

Isso foi tudo o que ele podia adivinhar a partir de sua breve conversa com ela.

"Algum problema?" Questionou.

Se ele não perguntasse a menina quais seus problemas eram, ele seria uma falha não como um comerciante, mas como um homem. Ele colocou a sua maneira mais cavalheiresca e sorriu para ela.

Atrás dele, Horo estava provavelmente, bastante irritada agora, mas ele colocou o pensamento fora de sua mente.

"Er, bem, hum ... é que ..."

"Qualquer coisa ... há algo que você precisa?"

Quando o assunto era negócios, Lawrence estava em seu elemento.

Vendendo algo para ela iria fazê-lo saber mais sobre essa rara pastora, até mesmo as fadas eram mais comuns. É claro que, por trás de seu sorriso que ele estava tentando descobrir exatamente o que ele poderia vender para ela.

Mas as próximas palavras delas fizeram tais pensamentos desaparecerem.

"Bem... eu queria saber se você não pode ... me contratar."

Confrontado esta pastora que estava olhando para ele enquanto ela segurava, não, agarrava seu bastão, a mente de Lawrence disparou.

Quando um pastor pedia para ser contratado, era equivalente a ser perguntado se deixaria suas ovelhas sob seus cuidados.

Mas Lawrence não tinha ovelhas. O que ele tinha era uma loba inteligente, atrevida e gulosa.

"Bem, como você pode ver, eu sou um comerciante, e não trabalho com venda de ovelhas. Sinto muito, mas ... "

"Oh, não, não é isso"

Confusa, a menina acenou as mãos apressadamente, então olhou de lado para o outro como se a comprar-se algum tempo.

Sua cabeça estava afundada o suficiente no capuz que não era visível ver para onde ela estava olhando, mas estava claro que ela estava procurando alguma coisa.

Talvez seja alguma ferramenta que iria ajudá-la a explicar seu pedido.

Logo parecia que ela tinha encontrado debaixo de seu capuz, ela de alguma forma comunicou uma sensação de alívio, quase como se ela tinha orelhas expressivas escondidas lá embaixo, como Horo.

O que a pastora estava procurando estava sentado ao seu lado, um retrato de quatro patas de um cavaleiro fiel em de pele preta... seu cão pastor.

"Eu sou uma pastora. Hum sim, eu cuido do meu rebanho, mas também pode afastar lobos ".

Enquanto ela falava, ela acenou com a mão direita um pouco, e o cão preto ficou em atenção.

"Se você for me contratar, eu posso proteger você e sua companheira dos lobos. O que você acha? "

Como se pontuar discurso de vendas desajeitado de sua mestra, o cão latiu uma vez, em seguida, correu para reunir o rebanho,que começava a dispersar.

Embora os cavaleiros ou mercenários eram muitas vezes contratados como proteção em estradas perigosas, Lawrence nunca tinha ouvido falar de contratar um pastor para expulsar os lobos, mas agora que ele pensava sobre isso, ter um pastor ao seu lado lhe daria um conjunto apurado de olhos e ouvidos .

Ele nunca tinha ouvido falar de um tal acordo, simplesmente porque os pastores que propõem tal coisa era inexistente.

Lawrence olhou para o cão enquanto ele rodeava as ovelhas, como se praticava para possíveis ataques de lobos, em seguida, virou-se para a garota.

Viver a vida solitária de um pastor, ela provavelmente não teve a ocasião de dar um sorriso insinuante falso. Sob o capuz, ela sorriu sem jeito.

Lawrence pensou por um momento e depois falou.

"Espere um momento, por favor. Vou consultar com minha companheira."

"O...obrigado!"

Por sua parte, Lawrence estava pronto para contratar a menina de forma incondicional, mas contratar a pastora significava pagar ela com dinheiro , e sempre que o dinheiro estava envolvido, um comerciante conseguia pensar em nada além das possíveis perdas e ganhos.

Lawrence voltou para carroça e levantou a voz para Horo que descansava ali, olhando entediada. Se ele queria saber sobre a capacidade de um pastor para repelir os lobos, ele pensou que sua melhor aposta seria a perguntar para o lobo mais próximo.

"O que você acha dessa pastora?"

"Hm Mm ...?" Horo esfregou os olhos preguiçosamente e olhou para a menina; Lawrence fez o mesmo. A pastora não voltou seu olhar enquanto ela dava ordens para seu cão.

Ela não parecia estar tentando mostrar suas habilidades, ela estava apenas reunindo as ovelhas dispersas. Ovelhas, afinal, tendem a se dispersar quando pararam de pastar e chegam mais perto quando forçadas a andar.

Horo afastou seu olhar da menina e falou, irritada. "Eu sou muito mais atraente."

O cavalo relinchou, como se estivesse rindo.

"Não quero dizer isso..... eu quero dizer a respeito das habilidades dela."

"As habilidades dela?"

"O que você pode dizer dela, como uma pastora? Se ela é boa, ela pode valer a pena contratar. Você ouviu a nossa conversa, com certeza."

Horo olhou para a menina, em seguida, deu um olhar amargo para Lawrence. "Você já tem em mim, não é verdade?"

"Claro, eu sei que você já é o bastante. Mas nunca me ocorreu de contratar um pastor para expulsar os lobos. Poderia haver novos negócios nisso."

Horo a loba sábia poderia dizer quando uma pessoa estava mentindo. Apesar da verdade da afirmação de Lawrence, ela ainda olhou para ele com olhos desconfiados.

Lawrence logo entendeu o porquê.

"Eu não estou sendo cegado pelo charme dela. Você é mais bonita do que ela e você sabe disso" ele disse, encolhendo os ombros, como se a acrescentar "Ok?".

"Acho que isso é o suficiente" veio a resposta dela. Era um pouco duro ser classificado assim, mas Horo sorriu agradavelmente, por isso ,certamente era uma piada.

"Então, o que diz das habilidades dela?"questionou Lawrence.

O rosto de Horo ficou instantaneamente tenso novamente. "Eu não posso dizer com certeza sem vê-la em ação, mas acho que ela ficaria na elite dos pastores."

"Você pode ser um pouco mais específica?"

"Eu poderia pegar uma ovelha dela facilmente. No entanto, ela conseguiria cuidar dos lobos normais, mesmo que eles atacassem juntos."

Era uma avaliação inesperadamente elevada.

"O tratamento dela com as ovelhas é muito proficiente. Os piores pastores são os únicos com cães inteligentes que sabem como cooperar com eles. Ela tem ambos, ouse dizer. Sua voz sugere que ela é jovem, o que torna ainda pior. Talvez eu deva cuidar dela agora...."

"Tudo bem, tudo bem. Obrigado."

Lawrence não tinha certeza se Horo estava brincando ou não, mas o farfalhar de sua cauda sugeriu que ela estava meio séria.

Era o suficiente para saber que a pastora era boa. Se ele a contratasse provisoriamente, ainda custaria dinheiro, que seria desperdiçado se ela fosse desajeitada. Lawrence se virou para falar com a garota, mas foi interrompido por Horo.

"Ei".

"Sim?"

"Você vai realmente contratar ela?" A voz de Horo tinha um tom acusador.

Lawrence ouviu e lembrou que Horo não tinha amor por pastores.

"Aah. Você odeia eles tanto assim?"

"Bem, já que é você que está perguntando, não, eu não ligo para os pastores, mas não é isso que quero dizer. Estou falando de você."

Esta era a própria definição de ser pego desprevenido.

"... Como é que é?" perguntou Lawrence com toda a sinceridade, não tendo idéia do que Horo dizia. Horo suspirou em irritação e estreitou os olhos. Suas íris âmbar de cor vermelho tingido estavam ansiosos, queimando com um fogo frio.

"Se você vai contratá-la, isso significa que ela vai viajar com a gente por um tempo. Estou perguntando se você não tem nenhum problema com isso."

Os olhos de Horo fixaram em Lawrence com frieza.

Ela se sentou na carroça e, assim olhou para ele.

Ele não sabia o porquê, mas Lawrence não conseguia afastar a sensação de que ela estava muito zangada com ele.

Lawrence freneticamente pensou sobre isso. Horo estava furiosa com ele porque ele estava indo contratar uma pastora. Se não fosse porque ela odiava pastores, não havia muitas outras possibilidades que ele poderia imaginar. As opções desapareceram uma após a outra, deixando apenas uma.

Talvez Horo preferia viajar como um par, só os dois.

"Você não gosta da idéia?" Questionou.

"Eu não disse isso" veio sua rápida, resposta mal-humorada.

Meditando com carinho este lado rabugento da Horo, Lawrence sorriu levemente enquanto falava. "É cerca de dois dias para Ruvinheigen. É tão ruim assim?"

"... Eu também não disse isso" ela disse, atirando-lhe um olhar que ele não podia deixar de achar encantador.

"Bem, nesse caso, eu sinto muito, mas eu vou ter que impor a sua paciência" disse.

Ele sorriu abertamente, incapaz de resistir charme ao inesperado de Horo.

Horo malhou sua testa. "O que exatamente eu tenho que suportar?" perguntou ela.

"Hum, bem ..." Lawrence disse, hesitante. Ele não poderia muito bem sugerir que ela estava com ciúmes. Uma vez despertado contrariedade de Horo, sua oposição seria incansável.

"Eu só gostaria de ver a eficácia de um pastor é contra lobos. Você pode agüentar por dois dias, não pode?"

"... Não é impossível. Mas isso não é a questão."

"Bem ..." Lawrence começou, preocupado com a pastora, mas Horo aproveitou a oportunidade para continuar.

"Se viajarmos descuidada mente com outras pessoas, eles podem descobrir sobre mim, não podem? Eu posso agüentar os problemas, mas e você?"

Nessas palavras, Lawrence ouviu algo que o fez endurecer. Não era sua imaginação, nem era uma coisa grandiosa, e até mesmo a pastora alguma distância inclinou a cabeça enquanto ela observava.

Claro. Era isso. Essa era a outra possibilidade. Como ele tinha esquecido isso? Ele desejava que o suor frio repentino que passava pelo corpo dele iria fazer seu erro sumir.

Pensando que Horo queria viajar sozinha com ele o havia distraído do óbvio. Ele tinha sido presunçoso.

Ele sentiu o olhar de Horo furar a parte de trás de sua cabeça.

A mudança no comportamento de Lawrence era óbvio, mesmo à distância, a antiga loba sábia sentado ao lado dele certamente discerniu seus sentimentos internos.

"Oh ho. Agora eu entendi."

Lawrence ficou vermelho.

"Você queria que eu dissesse algo assim, mm?"

Ele virou-se lentamente de volta para ela, de frente para a menina loba com uma expressão desolada.

Horo colocou uma mão fechada sobre a boca e falou com um tom hesitante, modesta.

"Eu...eu queria viajar com apenas você ..."

Ela torceu o corpo para longe encantadoramente, desviando o olhar com timidez simulada, em seguida, olhou para ele de repente. Nesse breve intervalo, sua expressão mudou de reservada para uma expressão fria quando ela desferiu o golpe final.

"Seu tonto."

Lawrence não tinha resposta, se ele estava frustrado ou embaraçado não importava , era duvidoso que ele seria capaz de manter sua compostura.

De qualquer maneira, afim de colocar alguma distância entre ele e Horo, ele se virou e começou a caminhar antes dele ser parado por sua chamada.

Lawrence olhou por cima do ombro, perguntando-se se ela não tivesse cansado de atormentá-lo, e viu Horo sorrindo lá na carroça.

Era uma espécie de sorriso exasperado.

Ele se sentiu melhor logo que viu.

"Honestamente ..." disse ele com um suspiro, olhando para ela com um sorriso triste.

"Eu duvido que vou ser descoberta em dois dias. Faça como quiser" disse Horo com um bocejo e olhou para o lado, como se dissesse "Essa conversa acabou."

Lawrence balançou a cabeça, em seguida, foi até a pastora.

Ele tinha a sensação de que ele tinha ficado um pouco mais perto de Horo.

"Desculpe a demora."

"Oh, n...não...tudo..tudo bem. Então"

"O que você acha de quarenta trie pela viagem até Ruvinheigen? Com um bônus se os lobos nos atacarem e nós chegarem em segurança."

Lawrence se perguntou se ela iria recusar, já que a conversa com Horo tinha demorado. A boca da pastora estava aberta, por um momento, mas, eventualmente, as palavras de Lawrence parecia ter tido efeito, e ela balançou a cabeça rapidamente.

"S...sim, por favor!"

"Esta feito, então" disse Lawrence. Ele estava prestes a estender a mão para apertar, selando assim o contrato, quando ele percebeu que não tinha perguntado a menina o nome dela.

"Posso perguntar seu nome senhorita?" .

"Oh, sim, minhas desculpas" disse a menina. Ela parecia não ter percebido que o capuz estava para cima, e agora ela se apressou para tirar.

Lawrence tinha ficado um bom tempo sendo humilhado na frente de Horo ultimamente, e esta imagem era um colírio para os seus olhos.

O rosto que surgiu era suave e manso, não muito diferente das ovelhas que ela cuidava, com desbotado, cabelos loiros despenteados, obviamente, amarrado para trás em um rabo de cavalo. Ela estava um pouco suja e desnutrida, mas seus olhos eram de um belo castanho escuro, e em geral ela exalava uma impressão honrosamente empobrecida.

"É N...Norah. Norah Arendt".

"Mais uma vez, eu sou Kraft Lawrence. Vou por Lawrence quando eu estou trabalhando."

Ele pegou a mão tímida de Norah e notou que era apenas um pouco maior que a mão de Horo ... estava tremendo um pouco. Logo, ela se acalmou e agarrou a mão de Lawrence levemente. Embora a mão dela fosse pequena, sua aspereza marcava ela como uma pastora sem dúvida.

"Eu vou estar contando com você até Ruvinheigen!"

"Muito obrigado"disse Norah.

Seu sorriso era como grama macia do verão.

Lawrence tinha assumido que só seria capaz de ir tão rápido quanto a ovelha podia andar, mas estava enganado.

As ovelhas eram enganosamente rápidas, e quando estavam escalando montanhas a carroça era facilmente deixada para trás.

Seu balir era tão pastoral como o de costume, e o rebanho era como um fio branco que deslisava rapidamente ao longo da terra .

Norah , é claro, acompanha o rebanho sem dificuldade. No momento em que as ovelhas liderava o caminho, eles eram seguido por Norah , que por sua vez era seguido pela carroça de Lawrence .

" Enek ! " Norah chamou ,e como um raio de fogo negro , o cão de pêlo escuro foi até sua mestra , saltando no ar, incapaz de esperar pela sua próxima ordem. Mal o sino do bastão de Norah tocou e enek correu para o grupo de ovelhas .

Lawrence não sabia muito sobre pastores, mas ele poderia dizer que a **manipulação** cão pastor de Norah era claramente excelente. O relacionamento que ela tinha com enek não foi ganho em um único dia .

Mas enek não parece ser um cão jovem . Norah não poderia ter mais do que dezessete ou dezoito anos, por isso, talvez seus pais tinham sido pastores e o cão pastor era a sua herança.

Sua curiosidade comerciante era óbvia.

"Então, Norah , você ... "

" Sim ? "

" Você é uma pastora à muito tempo? "

Depois de ouvir a pergunta de Lawrence, Norah fez o sino em seu bastão soar por um longo tempo, então diminuiu o ritmo, e chegou-se ao lado direito da carroça.

Horo cochilava ao longo do lado esquerdo da carroça.

"Apenas quatro anos."

Uma vez que a profissão exigia apenas que um memorize os hinos, danças, e frases para abençoar os viajantes que solicitaram, não era raro encontrar jovens pastores com dez anos de experiência.

Mesmo sem um bastão adequado ou cão pastor, você poderia guiar um rebanho com um pedaço de madeira morta e ainda ser um bom pastor.

"Então, o seu cão pastor.....éé, enek você treinou ele?"

"Não, eu o encontrei."

Era uma resposta incomum. Um cão pastor competente era uma possessão era impensável que um pastor deixaria o seu cão fugir.

Lawrence podia pensar, mas um cenário. O seu ex-mestre deve ter se aposentado, deixando o cão para outro.

"Eu me tornei uma pastora depois que eu o encontrei."

"E antes disso?" Lawrence perguntou sem pensar.

"Eu ajudava em um asilo de mendicidade ligado a uma abadia e em troca eles me deixaram viver lá."

Não era educado bisbilhotar o passado de alguém, mas Norah respondeu suavemente, seus sentimentos aparentemente estavam ilesos. Como ela era uma pastora, o que era raro, talvez ela estava acostumada a tais perguntas.

Se ela tinha vivido uma vez em um asilo de mendicidade, isso sugeriu que ela não tinha nem parentes, nem herança, mas agora ela era uma bela pastora, os deuses ainda abençoavam alguns com sorte.

"Quando eu estava no asilo de mendicidade, eu pensei que nunca iria deixar esse trabalho. Fui boa fortuna eu ter encontrado enek".

"O resultado da oração diária, com certeza."

"Sim, eu não paro de pensar , mas acho que tenho de agradecer a Deus por nosso encontro."

Seu sino tocou novamente, e enek veio de volta para seu lado.

Como o som seco de passos de enek chegou aos ouvidos de Lawrence, Horo se mexeu, inclinando-se levemente no ombro de Lawrence na carroça. Parecia verdade, com certeza, que ela poderia detectar a aproximação de um lobo, mesmo durante o sono.

"Eu o conheci depois que asilo tinha perdido a sua terra para um comerciante desonesto" disse Norah.

Doía em Lawrence ouvir falar de crimes de um colega comerciante, mas o fato era que essas coisas eram comuns.

"Quando eu o encontrei, ele estava em um estado triste, coberto de feridas" continuou Norah.

"De lobos?"

Horo parecia ter tremido. Talvez ela só estava fingindo dormir.

"Não, eu acho que foi bandidos ou mercenários ... Não havia lobos na área. Ele estava vagando na base de uma colina com este bastão em sua boca."

"Entendo".

Enek latiu com prazer em ter a cabeça acariciado.

Sem dúvida, o cachorro não tinha sido o único vagando meio morto ao pé da colina. A maioria dos que eram expulsos de um asilo de mendicidade provavelmente teria morrido de fome. O vínculo entre a menina e o cão .. eles tinham sofrido grandes dificuldades juntos, não era coisa superficial.

E a vida de um pastor era solitário e pobre. Enek era certamente um companheiro bem-vindo.

Certamente melhor do que os bens Lawrence transportava. Cavalos também não conversavam muito.

"Ainda assim, esta é a primeira vez que eu tive um pastor oferecer os seus serviços como escolta".

"Hm?"

"Normalmente eles recusariam esse tipo de pedido, para não falar em se oferecer para esse trabalho" disse ele com uma risada. Norah parecia frustrada e olhou às pressas para o chão.

"Umm ..." ela começou.

"O que foi?"

"Eu só ... eu só queria falar com alguém ..."

Aparentemente, o jeito que ela segurava seu bastão, que era mais alto que ela, era uma espécie de hábito.

Mesmo assim, Lawrence certamente compreendeu seus sentimentos.

Fora os habitantes da cidade, aqueles que não eram atingidos pela solidão eram poucos.

"Embora haja uma outra coisa", a menina continuou. Seu comportamento se iluminou quando ela olhou para cima. "Eu gostaria de se tornar uma costureira."

"Ah, então o que você precisa é as cotas de membros de uma guilda."

Norah novamente parecia constrangida com as palavras de Lawrence. Não sendo uma comerciante, parecia que ela não estava acostumada a uma conversa franca sobre dinheiro.

"Eles são de alta em quase toda parte. Apesar de não é necessariamente assim em uma nova cidade."

"Sério? Isso é verdade?" Seus lindos olhos castanhos se iluminaram com uma antecipação franca que era totalmente encantador.

Era o maior desejo da maioria, que vive por viajar se estabelecer em uma cidade.

Tal vida era difícil, mesmo para um homem adulto, de modo que a pastora deve ter sentido a dificuldade ainda mais intensamente.

"Às vezes as cotas de membros de uma guilda são livres, em cidades recém-fundadas."

"Li...livre ..."sussurrou Norah com um semblante que traia sua descrença.

Após dias suportando as brincadeiras de Horo, ver um rosto tão inocente amoleceu o coração de Lawrence.

"Se nos encontrarmos quaisquer outros comerciantes na estrada, você deve perguntar-lhes se eles sabem de alguma nova cidade na área. Se eles sabem, eles provavelmente ficariam felizes em te dizer."

Norah balançou a cabeça, o rosto brilhando de alegria, como se tivesse sido informado o paradeiro de algum grande tesouro.

Se tal notícia a fez tão feliz, havia claramente **valor** em dizer a ela.

E havia algo na garota que o fez querer ajudá-la, algo claramente transmitida na forma que ela trabalhava tão duro com braços tão finos.

Ele encontrou-se desejando que a loba do seu lado, que poderia fazer um comerciante astuto e velho seu brinquedinho com uma única palavra, pudesse virar a página do livro da pastora.

Ela seria mais agradável dessa forma, ele pensou consigo mesmo após um momento de hesitação.

"Menos cidades foram fundadas recentemente, sendo assim, o que você deve fazer é economizar dinheiro progressivamente à medida que você orar por sorte" disse Lawrence.

"Sim. Deus pode ficar irritado se você confiar nele demais."

Ele pensou que a menina estava seria, por isso o seu tom de brincadeira o pegou de surpresa.

Se Horo não estivesse dormindo ao lado dele, ele teria a convidado Norah para sentar-se no banco do motorista.

No momento em que o pensamento passou por sua mente, Horo se mexeu; Lawrence falou apressadamente. "Uh, er, assim, estritamente falando do ponto de vista de um comerciante, você pode ganhar mais dinheiro escoltando mercadores como eu do que você cuidando de ovelhas. Certamente, as disputas territoriais são difíceis."

"... Sim" disse Norah com um sorriso de dor depois de uma pequena pausa.

"Os lugares mais seguros já têm pastores."

"Então, tudo o que resta são campos com lobos."

"Sim".

"Lobos são um problema..... ai!".

Lawrence sentiu uma dor súbita na sua nádega e levantou involuntariamente do assento do motorista. Norah olhou para ele, perplexa, e ele forçou um sorriso antes de se sentar de novo.

O sono da Horo era, evidentemente um fingimento. Ela o beliscou profundamente.

"Tenho certeza que os lobos estão apenas à procura de comida, mas às vezes eles matam humanos no processo ... porém.... Um lugar mais seguro seria bom", disse Norah.

"Bem, os lobos são criaturas manhosas e traiçoeiras" disse Lawrence, parcialmente para ficar empatado com o beliscão da Horo.

"Se eu falar mal deles, eles podem ouvir, então eu não vou."

A maneira humilde de Norah era muito charmosa, mas a resposta de Lawrence "verdade" era principalmente para o benefício da loba ao lado dele.

"Ainda" ele continuou, "se você tem habilidade suficiente para defender o seu rebanho, mesmo através de campos infestados de lobos, não deveria ser os seus serviços ter grande demanda e seu rebanho enorme?"

"Não, não, é só pela graça de Deus que eu permaneça segura ... e eu sou grata de ter qualquer tipo de trabalho. Um enorme rebanho, eu simplesmente não podia ..."

Talvez ela estivesse apenas sendo modesta, mas parecia que havia algo mais por trás do triste sorriso dela. Lawrence não poderia pensar em muitas possibilidades. Ela estava insatisfeito com seu patrão?

Embora ele sabia que não era certo, a natureza inquisitiva do próprio Lawrence expressou novamente. "Bem, creio que o seu chefe não tem olhos para sua habilidade" disse. "Talvez seja hora de uma mudança."

Pastores, afinal, eram comerciantes também. Era natural que eles devem buscar condições mais favoráveis.

"Ah, eu não poderia!" Engasgou Norah, surpresa.

Não parecia que ela estava protestando por medo de ser ouvida, também. Ela estava sendo sincera.

"Minhas desculpas. Sinto muito. Como um comerciante, estou sempre pensando em ganhos e perdas."

"N...não, está tudo bem"disse Norah, como se surpresa com sua própria ousadia.

"... Umm", ela começou.

"Sim?"

"Eu, eu queria saber ... é comum.....as pessoas mudarem seus empregadores?"

Era uma pergunta estranha.

"Bem, sim, eu acho que é normal, se você está insatisfeito com os próprios termos de emprego."

"Entendo ..."

Quando ela falou assim, soou como se ela fosse de alguma forma insatisfeita.

No entanto, o choque total da Norah com a sugestão de mudar esses termos a entender que ela achou a idéia ultrajante. Se fosse esse o caso, pode-se deduzir a identidade de seu empregador.

Ela não tinha parentes, assim que encontrar alguém que pudesse confiar suas ovelhas para ela seria difícil. Mesmo o pastor mais vigoroso poderia perder duas ovelhas de cada dez que ele recebesse, e tal era uma perda aceitável. Seria normal para alguém se preocupar com uma menina aparentemente frágil ser capaz de trazer de volta até a metade do rebanho.

Tendo em conta que, quem contratou Norah tinha que ser alguém motivado por caridade ao invés de auto-interesse.

Em outras palavras ...

"Norah se você não se importa que eu pergunte, o seu empregador por acaso a Igreja?"

A expressão de Norah mostrava que ela estava surpresa, Lawrence estava feliz que ele tinha descoberto. "Como você ..."

"Isso é segredo de um comerciante" disse Lawrence com uma risada. Horo pisou no seu pé levemente. "Não fique tão arrogante" ela parecia estar dizendo.

"E... bem ..sim. Eu recebi meu rebanho de um padre da Igreja, mas ..."

"Se é a Igreja, você não deverá ter problemas com o seu trabalho. Você encontrou um bom empregador."

Seu patrão era provavelmente um sacerdote ligado ao asilo que ela tinha mencionado anteriormente. Conexões pessoais eram mais úteis do que sorte ou força.

"Sim, eu fui verdadeiramente abençoada" respondeu Norah com um sorriso.

Mas, para Lawrence, cuja subsistência era simplesmente discernir a verdade entre bajulação e mentiras, seu sorriso de Norah era obviamente falso.

Enquanto Norah virou de lado para trabalhar com enek, Lawrence olhou para Horo, que estava fingindo dormir. Horo voltou seu olhar, então ela virou-se, fechando os olhos.

Se ela tivesse falado, ela provavelmente teria dito algo como: "Eu não tenho nenhuma simpatia."

"Eles me confiaram este rebanho" disse Norah "e eles me ajudam em muitas outras maneiras."

Ela falou como se lembrar-se do fato, era lamentável de ver.

A razão para a expressão abatida de Norah era clara. A Igreja não estava empregando ela. Ele estava observando ela.

É claro que, num primeiro momento, provavelmente parecia ser caridade que eles tinham confiado nela um rebanho, que é precisamente por isso que ela nunca pensou em mudar de empregadores.

Os pastores eram muitas vezes consideradas vagamente como hereges.

Eles resistiam constantes acusações de ser "mãos do diabo", por isso estava longe de ser estranho que a Igreja viria a duvidar de uma mulher falsamente acusada que assumiu um trabalho, quanto mais ela se destacava para eles. Era apenas mais uma prova da magia pagã.

Mesmo a pessoa mais comum acabaria por perceber essa suspeita.

Ao mesmo tempo, o salário de um pastor não era alto.

Ela trabalhava duro para receber pouco ... certamente não seria suficiente para ir para qualquer lugar. Lawrence adivinhou que era a razão pela qual ela ofereceu seus serviços como escolta.

Mas o senso comerciante de Lawrence dizia a ele para não prosseguir mais na questão.

Sua curiosidade estava saciada. Prosseguindo-lo ainda mais o faria responsável por mais problemas.

"Entendo" disse. "Eu ousou dizer que você não precisa se preocupar em encontrar um empregador diferente."

"Você acha?" Perguntou Norah.

"Sim com a insistência da Igreja sobre a pobreza honrada, seu salário será sempre um pouco baixo, mas desde que Deus não nos abandonar, a Igreja sempre existirá. Você não vai querer parar de trabalhar. Contanto que você tem o trabalho, você vai comer. Isso não é algo para ser grato? "

Tendo despertado suas preocupações e sugeriu mudar empregadores, Lawrence sabia que a dura realidade, ninguém iria contratar uma pastora que tinha chamado a atenção da Igreja. Ele não faria que suas ações roubassem a subsistência de uma menina sozinha.

Lawrence não estava mentindo, em qualquer caso, e Norah parecia aceitar isso.

Ela balançou a cabeça várias vezes, lentamente. "Acho que sim" ela concordou.

Era verdade que ter um emprego qualquer trabalho era bom, mas a esperança era importante, também. Lawrence limpou a garganta e falou tão alegremente quanto pôde.

"De qualquer forma, eu tenho muitos conhecidos em Ruvínheigen, por isso vamos perguntar lá depois se algum comerciante precisa de proteção contra lobos. Afinal, Deus nunca disse nada sobre ter um trabalho secundário, hein?"

"De verdade? Oh, obrigado!"

O rosto de Norah iluminou tão brilhantemente que Lawrence não poderia deixar de ficar um pouco apaixonado.

Nesses momentos, ele era incapaz de reunir seu desprezo habitual de Weiz, o cambista mulhengo da cidade portuária de Pazzio.

Mas Norah não era uma garota da cidade, nem era uma artesã ou uma vendedora. Ela tinha um frescor único dela. Parte disso era um comportamento grave que herdou de freiras do asilo, que tinha uma forma ligeiramente negativa de pensar, como se estivesse tentando reprimir seus sentimentos.

Norah parecia ter tomado essa tendência desagradável e substituído isso com outra coisa.

Não precisava de um mulhengo para perceber isso. Lawrence estava disposto a apostar que enek, que agora abanava o rabo para Norah, era um macho.

"Estabelecendo-se em uma cidade é o sonho de todos os que vivem por meio de viagens."

Estas palavras ainda eram verdadeiras.

Norah balançou a cabeça e levantou seu bastão para cima.

Seu sino soou e enek correu, voltando-se para as ovelhas ordenadamente ao longo da estrada.

Eles começaram a falar de comida de viagem, tornando-se animado com a perspectiva.

Esticando através da planície, a estrada à frente era clara e fácil.

As noites dos pastores chegam mais cedo. Eles decidem onde acampar bem antes do sol se por e já estão enrolado e dormindo no momento em que o sol vermelho está descendo no céu e os camponeses estão a caminho de casa. Eles, então, se levantam uma vez que o sol já se pôs e as estradas livres de trânsito, e eles passam a noite com os seus cães, vigiando o rebanho.

Quando a aurora começa a aparecer, os pastores dormiam em turnos alternados com seus cães. Há pouco tempo para dormir na vida de um pastor uma razão da qual a profissão era difícil.

A vida de um comerciante, que pode contar com uma boa noite de sono, é fácil em comparação.

"Trabalhinho duro este" Lawrence murmurou para ninguém em particular enquanto ele estava deitado na carroça, segurando um pedaço de carne seca na boca. Ainda não estava frio o suficiente para se preocupar em fazer uma fogueira.

Ele olhou com frequência para Norah, enrolado como uma pedra ao lado da estrada.

Ele ofereceu-lhe a carroça, mas ela recusou, dizendo que isso era como ela sempre dormia, colocando um pequeno cobertor na grama.

Quando ele olhou para longe dela, seus olhos pousaram em Horo, que estava a sua direita. Finalmente livre dos olhos curiosos dos seres humanos, ela colocou sua cauda para fora e começou a escovar ela.

'Ela não se cansa disso', pensou Lawrence enquanto ele olhou para Horo ocupada escovando sua cauda, seu perfil era a própria imagem de seriedade. De repente, ela falou, em voz baixa.

"Cuidar da minha cauda é importante."

Por um momento, Lawrence não entendeu, mas depois lembrou-se que ele tinha acabado de dizer há pouco tempo, ela estava apenas respondendo. Ele riu silenciosamente, e Horo olhou para ele, com uma pergunta em seus olhos.

"Oh, você está falando daquela criança"? disse.

"O nome dela é Norah Arendt" explicou Lawrence, divertindo-se com o escárnio de Horo por usar "criança" para se referir à menina.

Horo olhou para Norah passando por Lawrence, depois voltou. Assim que Lawrence abriu a boca, ela pegou a carne que ele ia comer. Lawrence estava surpreso por um momento. Quando ele voltou a si e tentou pegar a carne de volta, ele recebeu um olhar maligno de Horo, então ele decidiu desistir.

Não era necessariamente por causa de sua provocação, mas estava claro que ela estava de mau humor.

Ela tinha saído de perto de Lawrence enquanto ela escovava sua cauda, então, presumivelmente, o objeto de sua ira não era ele.

A fonte de seu mau humor era óbvio, Norah.

"Olha, você disse que estava tudo bem, quero dizer por isso eu te perguntei primeiro" disse Lawrence.

Soou como uma desculpa. Horo falou em irritação.

"Hmph. Não posso nem escovar minha cauda em paz."

"Por que não faz isso na carroça?"

"Hmph. Se eu fizer isso lá ..."

"Se você fizer isso lá, o quê?" Lawrence pressionou Horo que ficou subitamente em silêncio, que zombou dele, a carne ainda estava entre os seus dentes.

Evidentemente ela não queria discutir o assunto.

Lawrence queria saber o que ela ia dizer, mas se ele pressionasse mais longe, ela ficaria verdadeiramente irritada.

Ele olhou para longe de Horo, cujo humor era inteiramente muito difícil de lidar, e colocou um frasco de couro cheia de água aos lábios.

Lawrence tinha acabado de parar de pensar nela, e quando o sol se pôs, ele considerou fazer uma fogueira quando Horo virou-se para ele. "Você certamente parecia gostar da sua pequena conversa com ela" disse.

"Hm? Com Norah?"

Horo ainda tinha a carne roubada em sua boca quando ela olhou para sua cauda, mas a cauda orgulhosa não era, obviamente, o que estava em sua mente.

"Ela só queria conversar com alguém. Eu não tinha qualquer razão para recusar, tinha?"

Aparentemente, a indulgência da loba sábia não era tão ampla quanto a perdoar a agradável conversa com uma pastora odiada.

Horo fingiu dormir o tempo todo. Norah tinha olhado para Horo e parecia com vontade de conversar com a menina, que parecia ser mais ou menos da mesma idade, se houvesse uma conversa, tinha parado na pergunta de seu nome. Se Horo quisesse falar com Norah, houve varias oportunidades.

"Além disso, eu não tenho falado com uma garota normal à um tempo " disse Lawrence brincando quando ele olhou de volta para Horo ... e não acreditou no que viu.

A expressão de Horo tinha mudado completamente.

Mas não era nada como as lágrimas de ciúme que ele esperava ver.

Ela olhou para ele com nada menos do que piedade.

"Você....você não notou que eu não gosto do jeito que ela fala com você?"

"Huh ...?", Disse Lawrence, lançando um olhar para trás na direção de Norah, mas parou depois de um momento. Como um comerciante, ele não podia continuar caindo no mesmo truque duas vezes.

Fingindo que ele não tinha olhado para trás, ele acalmou-se e lembrou-se das palavras de um menestrel que uma vez tinha ouvido.

"Bem, se ela se apaixonasse por mim à primeira vista, ela perderia a diversão de se apaixonar por mim ao longo de semanas e meses, não é?" Disse.

Lawrence não tinha sido convencido por esta afirmação quando ele ouviu pela primeira vez, mas dizendo agora emprestou uma espécie de convicção. Talvez realmente era mais divertido se apaixonar gradualmente, em vez de uma vez.

Mas, aparentemente, isso foi demais para Horo.

Sua boca ficou aberta em choque, e o pedaço de carne caiu no chão.

"O que você acha?Eu sou bom com as palavras,não sou?" Disse Lawrence.

Ele disse isso para obter um riso de Horo, mas ele também estava meio sério.

Assim que ela ouviu, a onda que atingiu Horo tornou-se um tsunami em seu caminho de volta, e ela explodiu de riso.

"Mmph ... bu-ha-ha-ha! Oh, oh, isso é muito bom! Oh! Ha-ha ha-ha!" Horo estava se contorcendo, segurando seu estômago, enquanto ela ria, tentando ocasionalmente sufocar-se apenas para dissolver em risos novamente. Eventualmente, seu rosto ficou vermelho e ela caiu para a frente na pilha de armadura na carroça, sua risada dolorida continuava.

Lawrence estava rindo com ela no início, mas quando ele viu mais a reação de Horo, sua expressão escureceu.

Sua cauda, mais macia do que o normal, graças a sua escovação recente, batia contra a carroça, quase como se implorando por ajuda.

"Ok, já chega de rir."

Já não era engraçado.

"... Ó deuses" Lawrence murmurou, tomando outro gole da garrafa de água, como se para lavar tanto a irritação em ser ridicularizado, bem como o constrangimento que ele agora se sentia por citar um menestrel de todas as coisas.

"Haah.Whew.Oh...oh meu. Isso foi divertido."

"Já acabou?" Perguntou Lawrence, com um suspiro, olhando para o sol, que agora afundava no horizonte. Ele não tinha muita vontade de olhar para Horo.

"Mm. Foi um grande trunfo que você tinha."

Com o canto do olho, Lawrence viu Horo situada no topo de uma pilha de armadura, seu rosto fatigado com o riso inclinado em direção a ele.

Era como se ela estava exausta depois de ter dado tanta risada.

"Bem, contanto que você esteja feliz agora é o que importa."

Não importa o quanto ela odiava pastores, mau humor de Horo era um pouco bobo, Lawrence sentia. Era difícil imaginar que ela estava realmente com ciúmes da conversa que ele tivera com a menina, nem era verdade que ela não tinha absolutamente nenhuma oportunidade de pentear sua cauda.

Por um momento ele se perguntou se era simplesmente timidez, mas depois lembrou sua primeira encontro com ela e decidiu que era totalmente impossível.

"Hm?Esteja feliz agora?"

As orelhas de lobo do indivíduo em questão, que tinha se descoberto quando ela caiu na risada, agora se mexeram curiosamente quando ela olhou para ele com os olhos borrados, como se ele tivesse dito algo muito estranho.

"Você estava em um mau humor mais cedo porque você não podia pentear a sua cauda, você disse."

Ela pareceu se lembrar de algo.

"Oh, verdade" disse ela, com o rosto calmo.

Ela se levantou da carga, em seguida, sentou na carroça, enxugando as lágrimas dos cantos dos olhos.

Olhando para ela agora, Lawrence pensou que ela não se importaria menos ou se ela teve oportunidade suficiente para pentear sua cauda. Se isso tivesse sido apenas uma desculpa para desabafar sua irritação sobre algo totalmente diferente?

"Não pude evitar" disse.

A ponta de sua cauda bateu levemente contra o chão da carroça.

"De qualquer forma, sua carta na manga me fez rir tanto que me deixou tonta" disse Horo, rindo com a lembrança. Ela então olhou para fora da carroça. "A criança não está com frio, eu me pergunto?"

Sua observação trouxe Lawrence de volta ao presente. O sol estava se pondo, e o céu estava de um azul escuro. Era melhor fazer uma fogueira.

Ele tinha ouvido falar que os pastores em geral não faziam fogueiras, no entanto, era porque eles tinham que vigiar e perseguir suas ovelhas, não por qualquer resistência especial ao frio.

Lawrence meditou sobre isso enquanto ele olhou para Norah, enrolada no coxim insignificante da grama.

Ele sentiu um movimento brusco perto de sua boca e virou e encontrou Horo enfiando um pedaço de carne em sua direção.

"Aqui, seu pagamento por seus serviços como um bobo da corte."

"Apenas um pedaço de carne por ter feito você rir?"

"Oh, você não quer?" Provocou Horo. Apesar de seu embaraço, Lawrence decidiu aceitar a oferta.

...Mas os dentes morderam o ar. Horo tinha puxado a mão para trás no último momento.

A loba sábia riu; Lawrence percebeu que ir contra ela era uma missão de tolo. Se ela decidiu ser tão infantil, ele só poderia ignorá-la.

Se ele não fizesse uma fogueira em breve, então eles estariam jantando no frio.

Lawrence mudou-se para sair do vagão, mas Horo agarrou a manga da camisa dele e se aproximou.

O coração de Lawrence começou a bater rapidamente.

Seus cílios ainda tinha vestígios de lágrimas em si, que pegou a luz vermelha do sol poente.

"Eu acho que, de tempos em tempos, um pouco de carne de carneiro crua seria bom...o que você dacha?"

Com o balido das ovelhas triste ecoando pelo ar crepúsculo, as palavras de Horo....falando através de seus dentes sempre afiados, não poderia ter sido inteiramente em tom de brincadeira.

Afinal, ela era uma loba.

Lawrence afagou a cabeça de Horo como se repreendendo-a por fazer uma piada de mau gosto, em seguida, pulou fora da carroça.

Os lábios de Horo enrolado em um breve rosnar, mas ela logo sorriu levemente e passou Lawrence o feixe de palha, estopa, e a lenha.